



REPORTAGEM ESPECIAL

QUANTO , GANHA O MÉDICO?

POR LUCIANA ROSÁRIO

Fotos de Camila Hampf Mendes, Carlos Borgés, Gutemberg Júnior, Leo Chaves, Marco Vieira e Renato Conde

Em outubro, foi celebrado o Dia do Médico e, apesar das comemorações e da importância da data, o principal fato que os médicos não deixaram de lado foi a questão salarial. Junto com a campanha nacional de valorização do médico, sindicatos, organizações da classe e a sociedade em geral debateram sobre o valor do trabalho deste profissional. O médico, no Brasil, é um dos profissionais com mais anos de estudos e preparação para exercer seu trabalho. Entretanto, está entre os profissionais com ensino superior com menor remuneração. Afinal, quanto o médico ganha no Brasil?

Na classe médica, a reclamação é geral e a luta por um salário mais alto é o discurso comum em qualquer um dos sindicatos brasileiros. Todos estão em sintonia na defesa de um piso de R\$7.503,18, requerido no projeto de mudança da lei 3.999, já aprovada no Senado Federal. Em 18 de outubro, o Dia do Médico ficou marcado por passeatas em todos os estados, reivindicando melhores salários e condições de trabalho. No Rio de Janeiro, a manifestação aconteceu na praia de Copacabana.

Outra reclamação bastante comum dos médicos é a disparidade entre os salários oferecidos por cada unidade federativa. E eles estão certos. Os maiores salários do país são oferecidos nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, que podem chegar

Das grandes capitais até as pequenas cidades do interior, os médicos atravessam diversos obstáculos para ter uma boa remuneração. O acúmulo de atividades e uma extensa carga horária nem sempre se refletem no salário desejado. Veja nesta matéria especial da **Revista DOC** um panorama da remuneração da classe médica do país

a R\$20 mil em programas governamentais no interior destes estados. Já o Sudeste oferece os piores salários para os médicos. Em destaque, aparece o estado do Rio de Janeiro, com uma média salarial que varia, de acordo com o sindicato fluminense e pesquisas sobre o assunto, de R\$1,8 mil a R\$4 mil.

Esta matéria especial da **Revista DOC** traça um panorama da questão salarial da classe médica. As médias apresentadas levam em consideração os salários dos médicos nos hospitais públicos e particulares e dos autônomos, que possuem ou trabalham em consultórios e clínicas particulares. As informações foram fornecidas por sindicatos estaduais, entidades representativas da classe além de pesquisas feitas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

FATORES QUE MEXEM COM O SEU SALÁRIO

Demanda por atendimento, número de habitantes e distância das regiões metropolitanas: estes são os principais aspectos que influenciam no valor do salário oferecido em cada região do país, de acordo com especialistas. Como já demonstrado em várias pesquisas, faltam médicos na região Norte. A forma encontrada para suprir essa necessidade foi oferecer altos salários e muitos benefícios para que os médicos ocupem as vagas disponíveis nestes locais. Enquanto isso, a região Sudeste, que concentra o maior percentual de médicos do país, apresenta os menores salários, com uma média de R\$4 mil. Valor este que considera o salário de médicos no serviço público, privado e autônomo.

De acordo com Maria Helena Machado, diretora do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho do Ministério da Saúde e responsável pela pesquisa *Os médicos no Brasil: um re-*

“MÉDICOS GANHANDO MAIS, TRABALHANDO MAIS, COM JORNADAS AINDA MAIS LONGAS, E AINDA MAIS INSEGUROS COM O SEU FUTURO”

MARIA HELENA MACHADO

trato da realidade, publicada pela Fiocruz em 1997, a situação dos médicos no Brasil mudou muito nos últimos 12 anos. Infelizmente, segundo ela, o quadro piorou quando o assunto é pensar no futuro.

“Os salários nominais dos médicos assalariados sofreram uma grande perda tanto no setor privado como no público. Contudo, tenho a impressão de que os médicos estão com seus rendimentos mensais mais altos, fruto de mais trabalho acumulado em vários



empregos e atividades, e de uma forma – a meu ver, desastrosa – que os gestores (privados e públicos) têm adotado: o regime de plantão. Não é raro encontramos médicos (jovens, quase sempre) que têm na soma de seus rendimentos a parte constituída de plantões em vários lugares, em diversas instituições públicas e privadas. Médicos ganhando mais, trabalhando mais, com jornadas ainda mais longas, em vários lugares e ainda mais inseguros com o seu futuro”, analisa Maria Helena.

Segundo a diretora, o mais recomendado para o médico é tentar conciliar sua especialidade e desenvolver plenamente sua vocação e habilidade, chegando assim ao mais próximo do salário desejado. “Não vejo e nunca defendi emprego de dedicação exclusiva para médicos como uma proposta plausível, não só pela multiplicidade de ações que envolve sua atividade como pela estrutura vigente do nosso sistema de saúde. Se estamos falando, por exemplo, da área da saúde pública, cabe muito bem um trabalho de tempo exclusivo.

Acho muito salutar o médico atuar em duas instituições, principalmente se estes trabalhos são complementares”, afirma a pesquisadora.

Para Maria Helena Machado, a realidade de bons e péssimos empregos é encontrada em todas as regiões do país, desde as metrópoles até as cidades pequenas. “O interior tem uma carência de profissionais maior e os médicos têm mais possibilidades de desenvolver plenamente sua vocação. Nas capitais, o que existe mesmo é uma ilusão de mais qualidade de vida, acesso cultural e social, mas o que constatamos, na realidade, é o cotidiano dilacerante que estes médicos acabam vivendo. Com isso, não estou desconhecendo a baixíssima infraestrutura de equipamentos sociais, de saúde, de educação, de habitação e de transporte, que uma parte significativa destes pequenos municípios não dispõem. Isso define a inserção e a fixação ou não de médicos nestes locais”, explica a diretora do ministério da Saúde.

O CFM mostrou em 2003, a realidade dos médicos brasileiros através de uma pesquisa nacional chamada “O médico e seu trabalho”. Nesta

QUANTO GANHA O MÉDICO EM CADA FASE DA VIDA?



Fonte: Pesquisa Escassez dos médicos, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), de 2006

análise foi confirmada a informação de que os médicos para alcançarem os salários mostrados a seguir são os profissionais com a maior carga horária semanal, cerca de 60 horas. De acordo com a pesquisa a maioria trabalha em dois ou três empregos e quase um terço dos entrevistados atuam em quatro ou mais atividades profissionais.

De acordo com um dos organizadores da pesquisa do CFM, Mauro Brandão, o trabalhador brasileiro de um modo geral ganha pouco. “Ganhar melhor do que quem ganha quase nada não é vantagem. O médico não é uma das profissões mais bem pagas, pois o médico só consegue uma remuneração melhor porque trabalha, em média, 60 horas por semana, dividindo-se em três, quatro, ou até mais empregos. Isso mesmo, em média, porque segundo a pesquisa alguns chegam a 100 horas semanais. Não foi outra a razão de a maioria ter declarado que, apesar de amar a Medicina, consideram-na uma profissão extremamente desgastante”, explica o pesquisador. Segundo o estudo do CFM, a média salarial do médico brasileiro encontra-se na faixa de R\$1.800 a R\$3.600.

MERCADO INTERNACIONAL

ITÁLIA Os italianos recebem em média 2.500 euros por mês, o que corresponde a R\$6.403,28.

JAPÃO Com a remuneração anual de 11,04 milhões de ienes, os médicos ocupam a décima posição entre as profissões mais bem pagas no Japão. O valor corresponde a R\$209 milhões por ano. O salário do médico japonês fica atrás da remuneração dos jogadores de beisebol, de futebol e de golfe, dos professores universitários e dos parlamentares. Os dados são da revista Diamond.

ESTADOS UNIDOS Segundo o site CNN-Money, com uma média mensal de US\$23.333 (cerca de R\$40.574), os anestesistas americanos lideram com melhores salários. Os obstetras e ginecologistas ganham em média US\$18.500 (R\$32.158) por mês.

O SALÁRIO PELOS SINDICATOS

Em pesquisa realizada pela Revista DOC junto aos sindicatos médicos de todos os estados brasileiros, a discrepância entre os valores oferecidos em cada região é grande. A região norte do país aparece como a localidade onde são oferecidos os maiores salários. Enquanto a região sudeste apresenta os menores valores. As informações foram fornecidas pelas diretorias dos sindicatos médicos de cada estado do país.

SUDESTE

Espírito Santo - R\$2.000
 Minas Gerais - R\$3.500
 Rio de Janeiro - R\$1.850
 São Paulo - R\$2.500

SUL

Paraná - R\$3.700
 Rio Grande do Sul - R\$2.900
 Santa Catarina - R\$3.200

CENTRO-OESTE

Distrito Federal - R\$4.500
 Goiás - R\$2.250
 Mato Grosso - R\$3.500
 Mato Grosso do Sul - R\$2.950

NORDESTE

Alagoas - R\$1.300
 Bahia - R\$1.400
 Ceará - R\$1.200
 Maranhão - R\$7.900
 Piauí - R\$2.100
 Paraíba - R\$1.100
 Pernambuco - R\$ 1.780
 Rio Grande do Norte - R\$ 1.235
 Sergipe - R\$970

NORTE

Acre - R\$8.500
 Amapá - R\$5.050
 Amazonas - R\$ 10.000
 Pará - R\$4.100
 Rondônia - R\$ 5.500
 Roraima - R\$ 4.750
 Tocantins - R\$ 6.120

PANORAMA BRASIL

Na pesquisa Escassez dos médicos, realizada em 2006 pela FGV, a instituição compilou dados do IBGE e do PNAD para encontrar os números abaixo. Neste mapa, você encontra a média salarial, o percentual de médicos residentes e o número de horas trabalhadas por semana, em cada região do país.



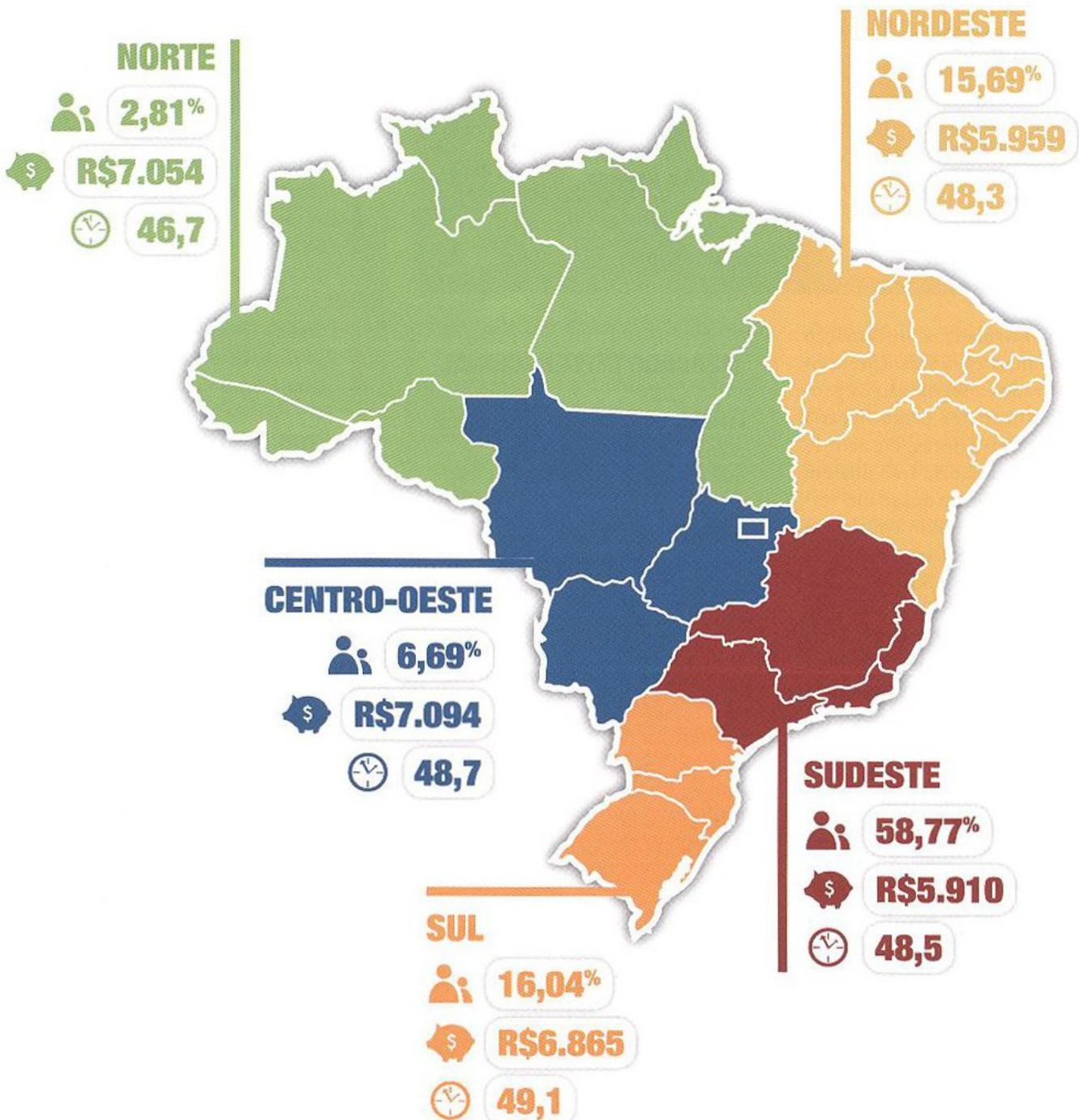
PERCENTUAL DE MÉDICOS
RESIDENTES NA REGIÃO



MÉDIA SALARIAL



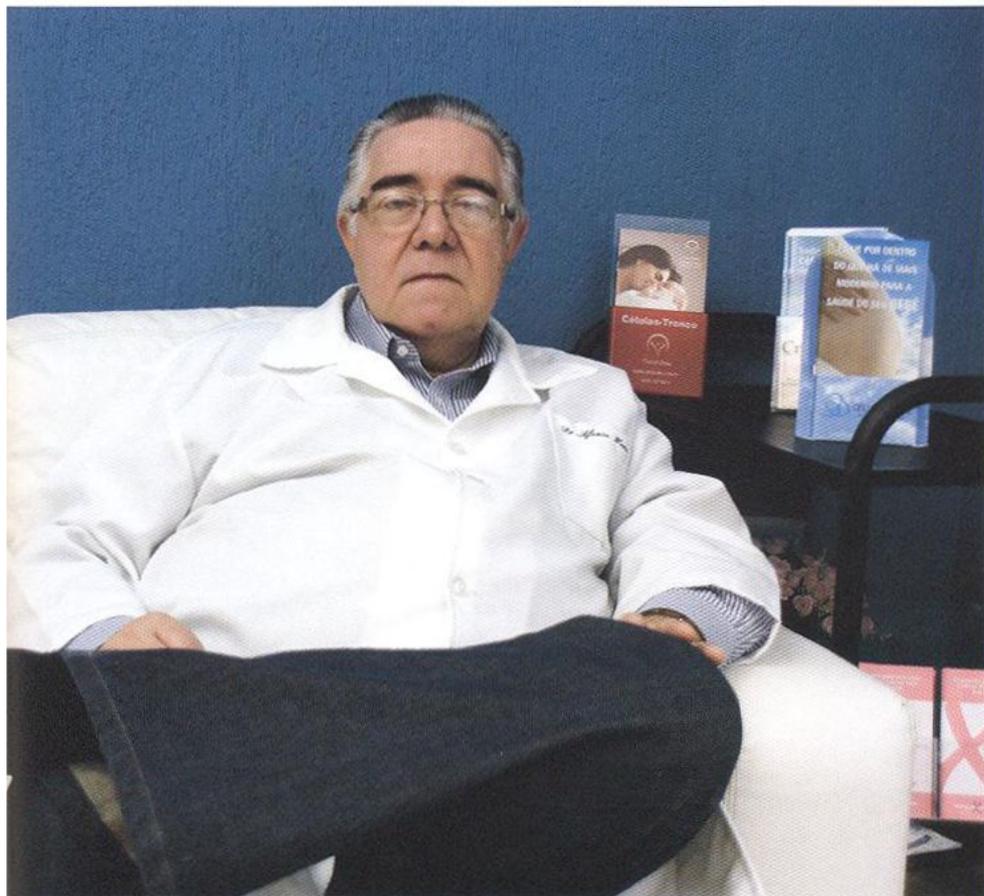
CARGA HORÁRIA SEMANAL



Fontes: CPS/IBRE/FGV a partir de microdados da PNAD/IBGE 2006

REGIÃO

SUDESTE



Espírito Santo – R\$5.865

Minas Gerais – R\$6.234

Rio de Janeiro – R\$6.128

São Paulo – R\$6.152

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir de microdados da PNAD/IBGE 2006

“EU TRABALHO EM DOIS LUGARES, NO SETOR PÚBLICO E NO PRIVADO, PARA ATINGIR O VALOR QUE ACHO JUSTO NA MINHA PROFISSÃO”

AFONSO HENRIQUES DOS SANTOS

A região concentra metade do número de médicos na ativa no Brasil. Dos 344 mil profissionais contabilizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), cerca de 170 mil residem no Sudeste. Com um mercado quase saturado, os salários são os mais baixos do país.

De acordo com o ginecologista Afonso Henriques dos Santos, o médico no Brasil encontra-se em uma situação complicada quando se fala de salário. “Eu mesmo trabalho em dois lugares, no setor público e no privado, para atingir o valor que acho justo na minha profissão. Por isso, acho tão importante o trabalho das entidades de classe na luta por remunerações mais justas”, comenta.

Segundo o presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro

(Cremerj), Luiz Fernando de Moraes, no setor público o salário é de R\$1.500. “Um médico que trabalhe em consultório pode chegar a receber R\$5 mil, mas a média é de R\$3 mil. É preciso entender que o salário é a valorização do profissional e isso só mostra como a sociedade nos desvaloriza, diante de todo o estudo e trabalho que temos para atendê-la no final do processo”, afirma.

De acordo com o presidente do sindicato dos Médicos de São Paulo, Cid Carvalhães, o médico tem uma das formações mais longas entre as profissões e mesmo assim é um dos que ganha menos. “Contabilizamos 28 mil horas de estudo antes de começar a atender. E ainda continuamos estudando. No concurso público, depois de tudo isso, o médico tem que ganhar R\$2 mil líquidos?” questiona.

REGIÃO

NORDESTE

Alagoas – R\$6.060

Bahia – R\$5.398

Ceará – R\$8.565

Maranhão – R\$5.265

Piauí – R\$5.816

Paraíba – R\$8.207

Pernambuco – R\$ 6.072

Rio Grande do Norte - R\$ 5.106

Sergipe – R\$6.207

*Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir de microdados da PNAD/
IBGE 2006*

**“PENSAR SE TEREMOS
MATERIAL PARA
TRABALHAR OU SE
TEREMOS DE ESCOLHER
QUEM ATENDER
PRIMEIRO É TÃO DIFÍCIL
QUANTO PENSAR EM
COMO VAMOS ATINGIR
O SALÁRIO NECESSÁRIO
PARA A SOBREVIVÊNCIA
DA NOSSA FAMÍLIA”**

GLORIA TERESA



O Nordeste apresenta as mesmas dificuldades financeiras para os médicos do que a região Sudeste, só que as condições de trabalho são bem piores. A necessidade do improvisado faz com que esses profissionais se preocupem com outras condições que vão além do salário. “Pensar se teremos material para trabalhar ou se teremos de escolher quem atender primeiro é tão difícil quanto pensar em como vamos atingir o salário necessário para a sobrevivência da nossa família”, comenta a pediatra Gloria Teresa, de Aracaju (SE).

De acordo com a médica, a remuneração no Nordeste também está relacionada à localidade do ponto de trabalho do profissional. “Na capital, em Sergipe, o salário para 12 horas de plantão está na média de R\$300 e as 12 horas durante

os fins de semana têm como pagamento R\$500. Em outros hospitais, o salário é pago por produtividade. Trabalho com Pediatria em hospital público. É lógico que achamos a remuneração muito ruim, tendo em vista o volume de trabalho que temos”, avalia.

Gloria Teresa conta que médicos que trabalhem apenas em consultórios recebem em média um salário de R\$5 mil. Em hospitais particulares, se o médico for funcionário e fizer os plantões de fim de semana, o valor pode chegar de R\$12 mil a R\$15 mil.

Mesmo com um quadro deficitário, Sergipe está à frente de outros estados na sua região. De acordo com a FGV, a remuneração dos médicos sergipanos é a terceira maior do Nordeste, perdendo apenas para a Paraíba e o Ceará.

REGIÃO **NORTE**



Acre – R\$4.631,70

Amapá – R\$ 4.800,00

Amazonas – R\$ 4.915,00

Pará – R\$4.100

Rondônia – R\$ 4.500

Roraima – R\$ 4.750

Tocantins – R\$ 4.120

Fonte: CPS/IBRE/FGV a partir de microdados da PNAD/IBGE 2006

“A VARIAÇÃO NOS SALÁRIOS ACONTECE PELAS DIMENSÕES CONTINENTAIS QUE EXISTEM E PELA DIFICULDADE DE ACESSO EM VÁRIAS DAS NOSSAS REGIÕES”

PAULO BRONZE

A maior região do país também concentra, proporcionalmente, os melhores salários dos médicos brasileiros. “No setor público, em Belém (PA), o salário por 30 horas semanais é de R\$1.700. Com os plantões e com as gratificações, esse salário pode chegar a R\$4.500. No consultório, o valor da consulta é de R\$45 em média”, revela o ginecologista e obstetra paraense Paulo Bronze.

Segundo ele, no interior do Pará, dependendo do que o médico tenha que fazer e da distância entre a capital e o seu local do trabalho, o salário pode variar de R\$15 mil a R\$20 mil. “Isso acontece pelas dimensões continentais que existem no Norte do país e pela dificuldade de acesso em várias das nossas regiões”, explica.

De acordo com Bronze, a média para um médico apenas de consultório que atenda todos os dias será de cerca de R\$2 mil. “No entanto, ele nem sempre recebe essa quantia, pois depende das operadoras de saúde e isso complica as coisas. Tenho certeza de que se estivesse em outra região ganharia muito mais. Em Macapá (AP), por exemplo, sei que o salário de um médico iniciante é de R\$3 mil. Tenho amigos que trabalham em São Paulo e ganham R\$8 mil trabalhando em, pelo menos, dois lugares”, revela.

O Sindicato dos Médicos do Amazonas (Simeam) afirma que a maior média salarial do país está registrada naquele estado. Segundo a entidade, o profissional amazense recebe em média R\$10 mil por mês, com uma carga horária menor do que os profissionais do Sul e do Sudeste. ■